

Entrevista com o cantor e compositor Daniel Carlomagno

Poucas e Boas da Mari – <http://www.poucaseboasdamari.com>

Por Mari Valadares – MTB: 43155/SP

01. Daniel, você abandonou a faculdade de letras para se dedicar à música. Foi “na loucura”?

Não, na época resolvi que seria músico profissional, pois já tocava e achei que seria melhor me dedicar totalmente.

02. Produtor, arranjador, compositor, diretor musical de programa de TV, engenheiro de som, instrumentista, cantor. Você se considera um “faz tudo”?

Considero-me bem capacitado dentro do universo musical, mas tenho como meta adquirir mais competência nas coisas que faço e que pretendo fazer, ou seja, muito, mas muito trabalho pela frente.

03. Você faz parte do grupo intitulado “Artistas Reunidos” (AR) - Jair Oliveira, Luciana Mello, Max de Castro, Simoninha e Pedro Mariano. Lançou seu primeiro cd solo (“Daniel Carlomagno”) em 2001. Mas antes disso, participou de praticamente todos os cds deles, como compositor, arranjador ou músico. Você acha que ter gravado seu primeiro CD foi uma maneira de sair da sombra dos AR?

Não, foi mais uma outra forma de me expressar num trabalho mais autoral e inaugurar um novo caminho que até então não experimentara.

04. Seu segundo disco (2004) teve participações de vários músicos e em seu disco de estréia você “fez tudo sozinho” (composições, arranjos). Foi para mostrar do que você era capaz?

O primeiro foi a continuidade de um estilo que eu vinha utilizando nos trabalhos anteriores, o segundo já é uma experiência com gente por perto colocando suas emoções próprias, além da banda, tive caras bem interessantes como Marcos Valle, Renato Teixeira, César Mariano.

05. Como é feita a escolha do repertório de seus trabalhos?

O critério de escolha varia. No mais recente cd foi basicamente emocional.

06. É o único entre os Artistas Reunidos que não é filho de músicos famosos. Há algum tratamento diferente a eles pela mídia em função disso?

A mídia vive de “ganchos” de senso comum, salvando-se raras exceções, é claro, no entanto me sinto satisfeito em ser reconhecido basicamente pelo meu talento, já que me considero meio caipira no mundo da informação paga e das celebridades expressas.

07. Em entrevista ao “site Poucas e Boas da Mari”, a cantora Luciana Mello disse que fazer trabalhos independentes está cada vez melhor e esse é um caminho que ela e que muitos outros cantores estão tomando. Você concorda ou acha que é um risco para o profissional?

Acho que é um ótimo caminho, o risco é grande, mas a satisfação é garantida.

08. Em um de seus artigos na revista "Caros Amigos", a jornalista Marilene Felinto disse que a sociedade de consumo cava na marra o direito de acesso ao que é caro, falando sobre a aquisição de cds piratas e completa que a propaganda de massa é que é a grande incentivadora da pirataria. Qual a sua opinião sobre isso?

Há uma mistura complexa que passa pelo bom senso, esbarra na desonestidade e se depara com novos desafios na área do direito autoral como internet e similares. Tentando simplificar é preciso facilitar o acesso à arte e à produção cultural e ao mesmo tempo suprir os artistas eis à conta que deve ser feita. Uma possibilidade seriam downloads patrocinados por ex...

09. Quando saí o próximo trabalho?

Encontro me em franca produção, mas não sei quando termino, e talvez o formato não seja o convencional cd.

10. Uma mensagem para os freqüentadores do site “Poucas e Boas da Mari”.

Um abraço a todos os freqüentadores desse simpático site!!!